

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE: OPINIÃO DE MULHERES COM MAIS DE 60 ANOS.

Tatiana De Lucca Colella¹; Vera Socci²

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: thatycolella@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: socci@umc.br²

Área de conhecimento: Psicologia Social

Palavras-chave: Envelhecimento, Menopausa e Sensualidade

INTRODUÇÃO

Tratar da sexualidade na terceira idade é tratar de um tema efervescente ao qual novas descobertas se acrescem a cada dia, muito embora ainda se encontre cercado de tanto preconceito, seja por parte dos mais jovens, dos próprios idosos e de muitos profissionais, segundo Ribeiro (2002). As pesquisas sobre saúde e envelhecimento, ainda, enfatizam mais os problemas da saúde, ou seja, as doenças desta fase de desenvolvimento. Além disso, alguns temas têm merecido pouca atenção dos estudiosos que pesquisam o idoso e o processo de envelhecimento, como por exemplo: a sexualidade e seus aspectos afetivo-emocionais. Como aponta Socci (2011), embora existam evidências que após os 60 anos, homens e mulheres continuam mantendo uma vida sexual ativa e salutar, muitos são os preconceitos a respeito da sexualidade do adulto idoso. Para Reis (2002), principalmente a sexualidade feminina se apresenta de forma controversa, cheia de crendices e tabus. A idade dos sentimentos, como caracteriza Capodieci (2000), não deve ser sinônimo para doenças e mortificações como concorda Almeida (2009), que afirma que o envelhecimento desejável pressupõe que à quantidade de anos se acrescente qualidade, tanto à vida bio-fisiológica como afetivo-emocional. Conforme estudos feitos por Laurentino, Barbosa, Chaves, Besutti, Bervian e Portella (2006), pode-se concluir que namorar é um dos determinantes do processo do processo de ser saudável na velhice. Rodrigues (2008), entre outros estudiosos, afirma que a vivência da sexualidade da Idosa nada mais é do que a continuação de um processo que se iniciou na infância. Para este autor, a geração atual de idosos ainda vivenciou uma educação repressora presente na cultura ocidental até a época de sua criação. Iacub (2002, apud Socci 2011) comenta sobre estudos de pessoas que se engajaram em novos relacionamentos após a maturidade e mesmo na velhice, confirmando o quanto essa etapa da vida pode estar associada ao romantismo e a sexualidade, o que significa uma nova posição perante a expectativa de vida e da família.

OBJETIVOS

Portanto, para contribuir com esta área de estudo ainda tão incipiente no Brasil, objetivou-se caracterizar a percepção sobre a vivência da sexualidade em um grupo de mulheres com mais de 60 anos. Especificamente buscou-se verificar atitudes e conhecimentos sobre aspectos importantes da sexualidade na velhice, comparando Universitárias e Não- Universitárias.

MÉTODO

Foram entrevistadas 31 mulheres entre 60 e 80 anos, 14 universitárias e 17 Não-Universitárias. Para a coleta dos dados utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), um Questionário Sócio-demográfico e a adaptação de uma Escala de Atitudes e Conhecimentos sobre a Sexualidade no Envelhecimento, traduzida por Helena Brandão Viana (2008). Após consentimento do CEP UMC no.º 056/2011 as senhoras foram contatadas individualmente e convidadas a participar da pesquisa. Os dados foram coletados individual e coletivamente, numa Universidade para terceira idade. Após leitura e assinatura do TCLE foram aplicados os instrumentos da pesquisa.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Serão apresentados a seguir os resultados mais importantes. Observou-se que, a maioria das participantes avaliaram ter um nível médio à muito bom referente ao conhecimento que possuem sobre sexualidade no envelhecimento (68%). Em estudo anterior, Mello (2012), encontrou a maior parte de suas participantes julgando possuir um conhecimento apenas mediano sobre a sexualidade, como esta amostra tem um maior número de participantes de uma Universidade de Terceira Idade, pode-se supor que esta é a razão para julgarem-se melhores conhecedoras do assunto. Em relação a percepção valorativa que as participantes possuem sobre a sexualidade, verificou-se que a maioria das opiniões das idosas, concentram-se em aspectos positivos, sobressaindo as modalidades “agradável” (74%), “necessária” (71%) , “certa” (71%), e “pura” (71%). Também Mello (2012), demonstrou em seus estudos, resultados positivos na maioria de sua participantes, em relação a avaliação da atividade sexual. E Laurentino (2006), concluiu que a sexualidade para a maioria das mulheres idosas tem grande importância no que se refere a relação homem-mulher. Em relação ao grupo de Não Universitárias, foi realizado uma análise intragrupo, considerando as 76% conservadoras 24% liberais, para verificar a existência de diferença estatisticamente significante entre o conhecimento e a importância dada a sexualidade. Para isto foi aplicado o teste estatístico “t de Student”, encontrando-se o “t observado” inferior ao “t crítico” ($t_c = 1,34$), o que revela que não existe diferença estatisticamente significante entre estas 2 variáveis. O que quer dizer que tanto as participantes que se consideram conservadoras como as liberais, supõem que tem bom conhecimento sobre a sexualidade desta fase da vida, e dão a mesma importância à sexualidade. Em relação ao grupo de Universitárias, também foi realizado uma análise intragrupo. Considerando-se as 64% de participantes conservadoras e as 36 % liberais, para verificar a existência de diferença estatisticamente significante entre os conhecimentos e a importância da sexualidade. Aplicou-se da mesma forma o teste estatístico “t de Student”, sendo encontrado o “t observado” superior ao “t crítico” ($= 2,34$), nesse caso demonstrando diferença estatisticamente significante em relação aos conhecimentos e a importância dada a sexualidade. Para este grupo parece que ‘ser conservadora’ ou ‘liberal’ influi no quanto a participante supõe que conheça sobre sexualidade e o quanto valoriza a vivência sexual.

CONCLUSÕES

Em suma, as participantes deste estudo, senhoras de 60 a 80 anos de idade, que em sua maioria, casaram-se apenas uma vez; algumas das quais (17 delas) com casamentos com duração de mais de 30 anos; sendo 14 com nível de escolaridade superior completo e 17 sem o curso superior. Do total apenas 5 idosas afirmam terem recebido algum tipo de orientação sexual, de familiares ou na escola. Interessante é notar que as participantes, de um modo geral, julgam ter um bom conhecimento a respeito das peculiaridades da sexualidade nesta fase da vida (42%), embora seu conhecimento real seja apenas mediano. Também a maioria (61%) dá um valor de médio a elevado à vivência sexual. E, embora 70% da amostra considere-se mais “conservadora”, a

maioria das opiniões sobre a atividade sexual, revela uma visão positiva, sobressaindo as características ‘natural’, ‘pura’, ‘gostosa’, ‘necessária’ e ‘agradável’. Na comparação entre os 2 sub grupos: Universitárias e Não Universitárias não foi constatada diferença significativa quanto ao conhecimento, assim como quanto à importância dada à sexualidade. A única diferença estatisticamente significativa encontrada refere-se à atitude em relação a sexualidade, onde as não universitárias apresentam uma média maior do que as universitárias. No estudo intra grupo das não universitárias, comparando as conservadoras e as liberais, não se encontraram qualquer diferença significativa em relação ao conhecimento e a importância que dão à sexualidade. Em relação as participantes Universitárias, comparando-se as conservadoras e as liberais foi encontrada diferença estatisticamente significante entre as variáveis conhecimento e importância dada à sexualidade. Para este grupo, ser “conservadora” ou ser “liberal” influi em tais variáveis. Ressalte-se que outros estudos são necessários, para esclarecer estas e outras questões sobre a sexualidade das mulheres idosas. De qualquer forma, este já é um começo para derrubar tantos tabus existentes.

REFERÊNCIAS

CAPODIECI, Salvatore. A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os 60 anos. Tradução de Antônio Angonese. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.

LAURENTINO, Norma R. Salini, BARBOSA, Diana, CHAVES, Graziane, BESUTTI, Jovania, BERVIAN, Sandra Aline e PORTELLA, Marilene Rodrigues. Namoro na Terceira Idade e o Processo de ser saudável na Velhice: Recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 51-63 - jan./jun. 2006.

RODRIGUES, Luiz Carlos Barbosa. Vivência na sexualidade de idosos (as). http://www.socialgest.pt/_dlds/vivenciasdasexualidadenosidosos.pdf. 08 de abril de 2011.

SOCCI, Vera. Elaboração e Validação de uma Escala de Atitude em Relação a Sexualidade. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1984.

SOCCI, Vera. Vida Afetiva e Amorosa do Adulto Idoso, inc. C. Witter e M. Buriti (orgs). Envelhecimento e contingências da vida. Campinas (SP): Editora Alínea, 2011.

AGRADECIMENTOS

A Universidade de Mogi das Cruzes – UMC pela oportunidade e também por acreditar em meu projeto de pesquisa, à minha Orientadora Dr^a. Vera Socci por toda sua dedicação, paciência e prontidão, à colega Gisele Mello, que embora não participando ativamente, contribuiu para este estudo.